

Enfatizam a importância
de seus trabalhos integrados com
a outra professora

DINAMIZAÇÃO

1978

APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo oferecer ao professor dinamizador, além de subsídios teóricos sobre a animação e ~~o~~ conteúdo, e metodologias da animação, um roteiro de trabalho a partir do qual possa pautar o planejamento de sua atuação junto a seus alunos.

Não pretende, nem pode ser o único ponto de referência do trabalho do dinamizador, uma vez que esta é uma atividade dinâmica, que tem como referência básica a realidade social e cultural da criança.

Trata-se, enfim, de um documento provisório, a ser testado até o final deste ano, quando, já reformulado, será impresso para divulgação no próximo ano, juntamente com os das outras áreas. Por este último motivo é que não nos deteremos em conteúdos e metodologias específicos, uma vez que serão objeto dos documentos acima referidos.

(em folhas separadas)

ROTEIRO

- 1 - Introdução
- 2 - Fundamentação legal
- 3 - A disseminação
- 4 - O professor disseminador
- 5 - Criatividade
- 6 - Planejamento
- 7 - Atividades extra classe e clubes escolares
- 8 - Textos complementares
- 9 - Bibliografia consultada.

(Em folha separada.)

I. INTRODUÇÃO

Introduzida na rede oficial no ano de 1977 a atividade do dinamizador tem carido de diretrizes que a orientem. O presente documento visa, assim, esclarecer o professor dinamizador sobre suas atribuições, seu objeto de trabalho, as possíveis abordagens metodológicas, esquemas de planeamento.

Pretende-se assim fornecer, não um código inmutável de trabalho, mas um guia de sugestões e de esclarecimentos, visando, em última análise, uma uniformização de objetivos na diversidade das formas de consecução dos mesmos.

(Em folha separada)

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O sistema de rodízio de professores, através do professor dinamizador busca atender, do ponto de vista legal:

- à operacionalização do capítulo II da Lei nº 6366/76, que dispõe sobre a jornada de trabalho do professor, procurando definir as atividades incluídas no parágrafo 2º do artigo 8º da referida lei;

- ao desenvolvimento dos conteúdos de Educação Artística (Educação Musical, Artes Cênicas e Artes Plásticas) e de Educação Física, previstos no artigo 7º da Lei 5692/71, procurando assim também suprir a carência de professores dessas áreas na faixa de 1ª à 4ª séries do 1º grau.

Decreto Lei
11

3 - A DINAMIZAÇÃO

5

É a atividade que visa integrar a escola com o mundo em que ela se insere. Deve ser vista de três formas: a do desenvolvimento dos conteúdos de educação artística, a ~~da~~ da realização de atividades de difusão cultural e a da dinamização dos conteúdos tradicionais de forma não tradicional - na medida em que eles surgirem de própria atividade

A dinamização busca, portanto, atingir três grandes objetivos:

- através do desenvolvimento dos conteúdos de educação artística pretende-se fornecer à criança um domínio cada vez maior de línguas diversas, para que ^{ela} possa expressar seus sentimentos, anseios, aspirações;
- através da promoção de atividades de difusão cultural busca-se integrar a criança com o mundo;
- através da dinamização dos conteúdos curriculares de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências - na medida em que esses conteúdos surgirem de própria atividade e do interesse da criança - poder-se-á criar um elo entre os conhecimentos adquiridos na escola e os provenientes de outras fontes, eliminando-se, assim, a dicotomia entre a "escola sistêmica" e a "escola de vida".

9. N

4. O TIM PROFESSOR DINAMIZADOR

"Professor dinamizador é aquele que completa as atividades desenvolvidas pelo professor regente, objetivando apoiar as atividades deste, quanto à sensibilização e ao desafio à mente do aluno, estimulando seu poder criador. O dinamizador é responsável, em uma semana, por 20% do tempo das atividades curriculares e a ele compete, criar situações favoráveis ao desenvolvimento da Comunicação e Expressão em suas diversas linguagens."

ele
mais
ajuda

(segundo A DINAMIZAÇÃO)

5. CRIATIVIDADE

Embora desgastado como termo, é oportuno que se façam algumas considerações em torno de tão decantada e quase sempre tão mal cantada criatividade. É preciso que fique claro que ela é uma característica de todos os seres humanos, existindo neles todos em potencial. Quando se diz que uma pessoa é criativa o que se está querendo dizer é que, no verdade, ela dispõe de condições para manifestar sua criatividade. Estas condições podem ser psicológicas - como a ausência de bloqueios auto-confiança; sociais - aceitação do produto de criatividade pela sociedade; econômico-culturais - tal como a posse de informações e de instrumentos indispensáveis à manifestação do produto criativo.

A colocação que se faz tem seu cerne na atitude do professor face à criatividade. Sua é de seus alunos. É preciso que a regra básica seja encontrar novas soluções - com as possibilidades de que cada um dispõe - para temas e problemas propostos. Não há de existir parâmetros de competência criativa ou artística a serem atingidos. Os artistas consagrados

e suas obras entrarão como fonte de ali-
mentação do processo, nunca como um ideal
a ser atingido. Com isto não se quer di-
zer que se deva abolir todo e qualquer
informação sobre a "criatividade consagrada".
Ao contrário. Tanto mais informações e
instrumentos se tenha, tanto maior será o
leque de possibilidades de manifestação de
algo que é uno e pessoal. "O estudo das
diversas manifestações de arte, além de
fundamental para a compreensão do processo
histórico, fornecerá a quem o faz uma ce-
da vez mais ampla gama de instrumentos
para a manifestação de sua própria cri-
atividade.

Trata-se, portanto de duas linhas
de ação que se completam. Uma de forne-
cimento de padrões consagrados à guisa de
informação. Outra de estímulo constante à
criatividade de criança reforçando aquilo
que ela manifestar de pessoal.

6 = PLANEJAMENTO

8

A dinamização não pode ser caracterizada como um novo conteúdo. Ela é uma das formas de se desenvolver os conteúdos curriculares e se atingir os objetivos educacionais vigentes. Por esse motivo é que aqui não trataremos dos conteúdos de Educação Artística e de outros. Eles serão objeto de documentos específicos a serem distribuídos em tempo breve.

Tratar-se-á, neste item, de ressaltar a importância de se planejar a ação do professor dinamizador. Ele é parte de um processo educativo e, como tal, deve ter objetivos a serem alcançados e estratégias de ação bem definidas. Seu caráter lúdico não pode nem deve ser fator impeditivo a uma ação educativa cientificamente concebida.

O ponto de partida deverá ser, naturalmente o "Documento básico para elaboração do currículo pleno nas Unidades Escolares". Nela estão colocados os objetivos a serem atingidos e as evidências de aprendizagem.

O equilíbrio dos conteúdos e o peso relativo entre eles deverá ser aquele que o documento sugere. Se, por exemplo, na 1ª fase, se dá maior ênfase às atividades de Artes Plásticas, esta ênfase deverá ser considerada, quando do elaboração do planejamento de dinamização.

Outro ponto a ser considerado é o planejamento global da escola, com suas datas, festas, temáticas de trabalho, etc. O professor dinamizador não deve ser considerado apenas como o "festeiro" da escola. Ele deverá ser, no entanto, aquele que torna dinâmica a execução do planejamento escolar. As datas, festas, temáticas de trabalho e campanhas escolares são excelentes MEIOS (não são FINALIDADES) para a condução do trabalho de dinamização.

Finalmente o último ponto de referência, o mais importante de todos e o fundamental é a CRIATIVIDADE do aluno, já tratado em capítulos precedente. Ele jamais poderá ser sacrificado em função dos seus acúmulos. Se tal fato ocorrer é que os pontos anteriores não foram bem formulados ou bem entendidos.

Estabelecidos os pontos de referência passa-se às formas de elaboração do planeamento, cuidando para que ele não seja um amontoado de atividades, mas que tenha uma unidade e um objetivo geral presente em cada um dos objetivos específicos.

São pontos essenciais para a elaboração do planeamento:

- dos objetivos da disciplina, traçados na parte inicial deste documento;
- do "Documento Básico para elaboração do currículo pleno nas Unidades Escolares";
- do Plano de Ação da Escola;
- das condições materiais e de recursos humanos da escola;
- das aspirações da comunidade abrangida pela escola;
- das condições socio-culturais e econômi-cas dos alunos;
- das condições psicológicas de cada um deles.

a determinação:

- de um objetivo geral que leve em conta os objetivos formulados neste documento;
- de objetivos específicos nos quais esteja contido o objetivo geral que nada mais é do que a linha-mestra de ação do professor;
- de estratégias de ação, as mais diversas possíveis, mas que não estejam formuladas de modo: tão detalhado a ponto de não poder sofrer alterações propostas pelas crianças;

Assim é que as formas de planejamento poderão ser sempre levando em conta os itens acima referidos - as mais diversas possíveis, tais como: modo-
des de experiência, cooperativa escolar, modo-
do de projetos, etc.

7. ATIVIDADES EXTRA CLASSE E CLUBES ESCOLARES

90

O professor dinamizador deve estimular a criação de atividades extra-classe e/ou de clubes escolares, e orientar sua implantação.

As duas terminologias foram utilizadas acima para clareza de compreensão, ^{pois} chamam-se de atividades extra classe aquelas que não estão no grade horaria, mas que são planejadas; orientadas e avaliadas pela escola constituem-se em atividades curriculares. São menos formalizadas do que os clubes escolares. Estes últimos, além das características acima, são dotados de maior autonomia em termos de gestão.

Os clubes têm como objetivo principal atender à realização de aspirações manifestadas pelos alunos, fornecendo-lhes oportunidade de testarem suas aptidões e interesses, de adquirirem crescente autonomia na busca de informações e no processo de enriquecimento cultural e de aprimorarem sua capacidade de opção consciente.

É preciso que se cuide para que atividades de clube não sejam diretivas. Por serem de livre escolha do aluno deve ser por ele conduzido. Não há um programa a ser cumprido. O professor

orienta a execução de um programa sugerido pelos alunos. Na definição desse programa o presidente (eleito pelos outros membros) - que é o líder natural do grupo - tem papel primordial. É ele que fará o elo de ligação entre as aspirações dos alunos e a orientação do professor. Claro está que no começo os alunos não saberão o que fazer nem como fazer. Nesta primeira fase - de implantação - as tarefas serão simples e concretas. À medida que as crianças forem se sentindo mais seguras, maiores e maiores responsabilidades lhes serão dadas.

As atividades a serem oferecidas como clube dependerão de uma série de fatores como: interesse dos alunos, disponibilidade do professor, disponibilidade material e de espaço físico específico (quando este é indispensável). Como sugestão, as seguintes: Horta escolar, Jornal, Teatro, Literatura, Música, Popular Brasileira, Cientistas, etc.

(14)

son ~~coisas~~ do seu ambiente, a criança se torna sensível às coisas com as quais ele lida. E se ele "pensa, com maior sensibilidade, a respeito do seu ambiente, é porque aprendeu a fazer ~~um~~ ~~das~~ ~~coisas~~ que ~~o~~ ~~for~~ mais precisos no mundo atual - ~~se~~ ~~se~~ ~~sermos~~ ~~coisas~~ sensíveis às necessidades dos outros."

"Descobrir e explorar o que se pode fazer com os diversos materiais utilizados para a criação artística, "aprender com o comportamento", constituem também ~~a~~ uma das tendências mais ambicionadas que a criança desenvolve por meio das atividades das criadoras. A capacidade de pensar de forma independente e inventiva, favorecida pelas manifestações artísticas, não se limita à própria arte. Trata-se de uma faculdade que o homem utiliza, quando tem oportunidade de lutar por objetivos melhores e mais altos. É uma das características mais salientes da vida democrática.

"As manifestações artísticas, iniciadas nos primeiros anos de vida, podem significar (...) a diferença que existe entre indivíduos adaptados e felizes e outros que, apesar de todo (a) capacidade, continuam, às vezes, desequilibrados e encontram di-

frealdades em suas relações com o próprio ambiente.

Para ~~as~~ as crianças, (...) a arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que procuram naturalmente - ainda que de modo inconsciente - cada vez que ~~alguma~~ ~~uma~~ ~~os~~ aborrece; uma amiga à qual as crianças se dirigirão, quando as palavras ~~estiverem faltando~~.

Neste pedaço fazer duas colunas

0. QUE DEVEM FAZER

0 QUE NÃO DEVEM FAZER

1. - - - - -

1. - - - - -

2. - - - - -

2. - - - - -

3. - - - - -

3. - - - - -

... enquanto trabalha, a criança está adquirindo experiências importantes para seu desenvolvimento.

3 - sensibilizar a criança em suas relações com o ambiente.

4 - apreciar o esforço da criança, quando esta consegue transmitir sua própria experiência.

- 5 - compreender que as proporções "erradas" exprimem, frequentemente, uma experiência.
- 6 - aprender que as percepções da criança, a respeito de sua arte, são diferentes das dos adultos
- 7 - apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com seus próprios méritos
- 8 - colocar à disposição da criança um local apropriado onde possa trabalhar
- 9 - ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros
- 10 - encorajar o espírito de competição, que nasce da própria necessidade de a criança expressar-se por si mesma.
- 11 - ~~colaborar com as crianças em tarefas criadoras~~ // estimular a tolerância e o respeito para com o trabalho alheio, quando colaborar com as crianças em tarefas criadoras
- 12 - pendurar os trabalhos das crianças nas paredes, somente quando todas as crianças puderem participar, e não apenas ~~o~~ trabalho de um.
- 13 - deixar que a criança desenvolva sua própria técnica, mediante a experimentação.

Ligue Française de l'enseignement et de l'éducation permanente - "Animation et Animateurs" - Collection "Les Cahiers de l'Éducation Permanente" -

A animação é a ação de dar vida, ou de dar aluno,

→ O animador tem tb. a função de recrutar - coar, uma vez que é indispensável buscar o aluno que se foi do mundo urbano moderno

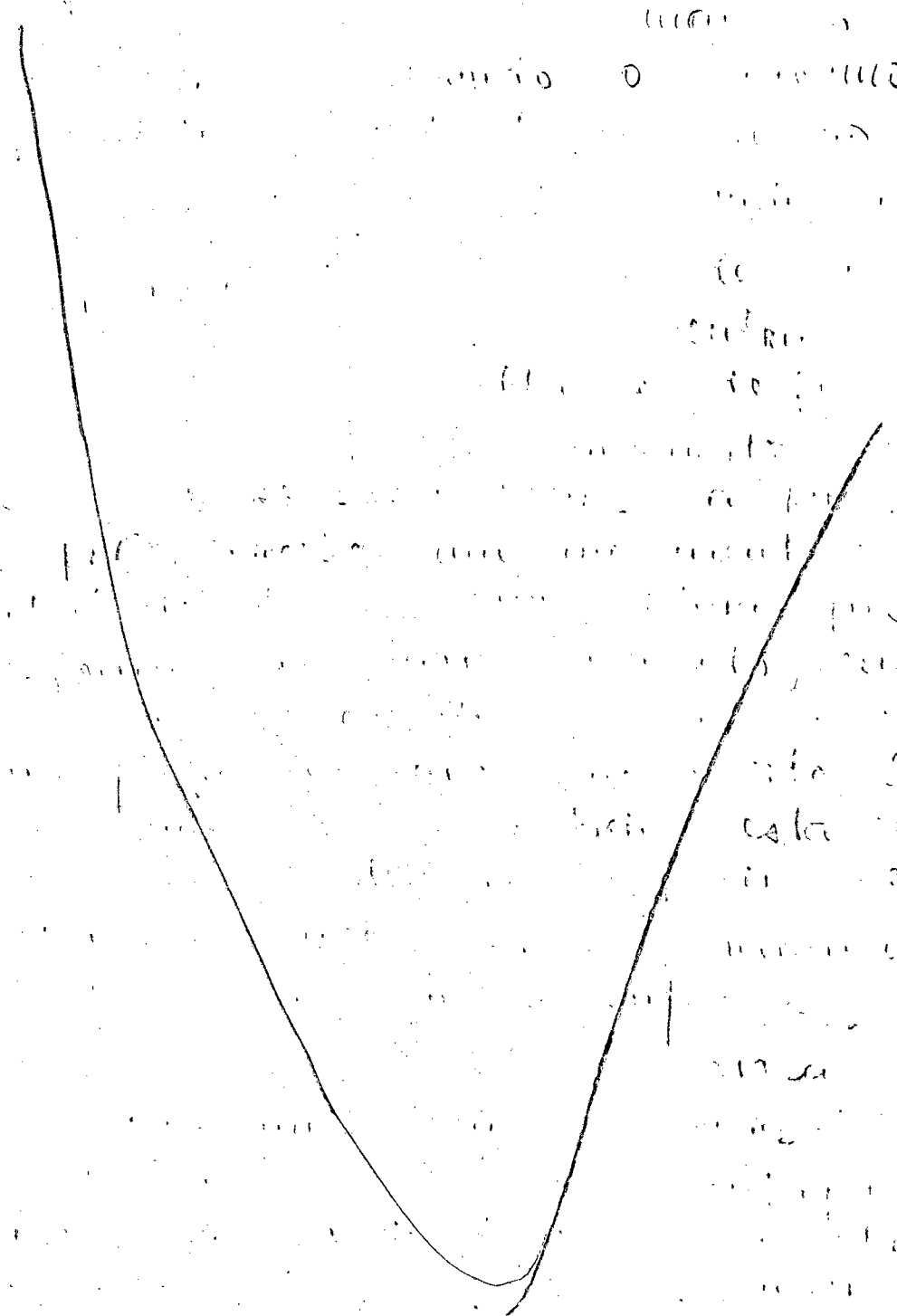
→ Uma cidade que tem aluno e a qual se pretende a sair. No entanto as casas estão cada vez mais equipadas em meios de comunicação com o exterior (e sobretudo de recepção)

nos bastar esta página

A vida social se reduz cada vez mais ao apartamento e à pequena célula ^{social} familiar - o casal e dois ou três filhos. Seria então o desejo de vida social mais ampla um desejo de volta à vida tribal, quando o indivíduo existia apenas em função do grupo? Este retorno a uma vida social baseada no encontro seria, no caso, uma atitude reacionária?

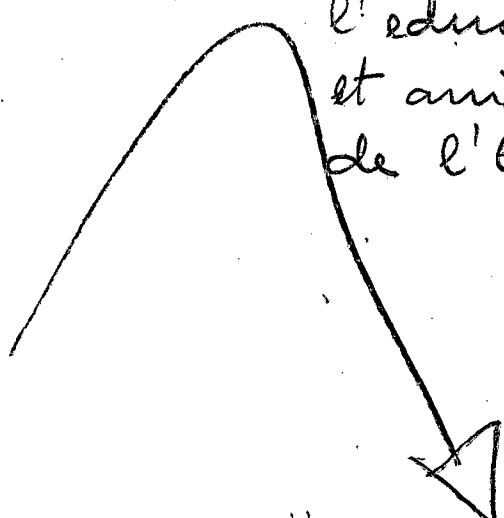
Todos os nossos males vêm do fato de vivermos em uma sociedade capitalista, em última instância. Eventuais mudanças no sistema econômico produzem efeitos culturais a longo prazo

Mesmo em uma sociedade que marcha em direção ao socialismo, algum tempo se levará até que seja superada a ideologia construída pelo capitalismo, que salienta, como valor fundamental, o sucesso pessoal.



8.2 Texts 2

Ligue Française de l'enseignement et de l'éducation permanente - "Animation et animateurs" - Collection "Les Cahiers de l'Éducation Permanente"



A animação é tudo aquilo que concorre para dar alma. É tudo o que concorre para criar, reforçar e manter a vida social. Ela favorece, organiza o encontro entre os homens, lhe dá uma finalidade, e se responsabiliza por um movimento que ela inicia. Com isso quer-se dizer que a animação não era uma função específica, no tempo em que não se podia imaginar uma mão-animação; tudo era animação e todos os pontos de encontro eram locais de animação. A catedral medieval, a feira das aldeias do interior são locais de animação.

A feira pode ser definida como um local de animação porque é produtora de cultura, no sentido antropológico do termo.

VOLTORA

A cultura não é apenas algo morto. (4)
que se transmite de geração em geração,
quer dizer, não é apenas o patrimônio
cultural de uma sociedade. Este patrimônio,
composto de igrejas, obras de arte, e ~~também em~~
~~obra os esquecamos~~ frequentemente
~~a~~ iconografia e ~~as~~ danças populares, e
coisas menores que não tiveram lugar
nos museus e nas antologias, serve
apenas para atestar o passado e, por-
tanto, sua identidade. Este patrimônio tes-
temunha algo que foi vivo, um momen-
to, portanto de vida e de mudança, um
complexo conjunto de contradições que cons-
truíram pouco a pouco o presente.

Mas a cultura de hoje é ~~outra coisa~~ e
algo que está se fazendo e que só dei-
xará obras acabadas ~~suas~~ bem ma-
tarde.

Poder-se ia parar neste momento e de-
finir a animação: um encontro social produ-
zindo uma cultura renovada? Talvez.
Que o termo renovado não seja adequado.
O comércio, que tem também uma fun-
ção de animação tem tido frequentemente
um papel de reforço dos valores ma-
terialistas.

ANIMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Há uma tendência em se chamar o lazer de "lazer educativo" Plano, significativamente, sobre o lazer uma função maior das sociedades modernas - a educação.

O professor sempre foi, por definição um animador. Era em torno de sua pessoa e de sua atividade que girava a vida das cidades. O professor é o vigário. Todos corriam e buscavam socorro e apoio no professor. Era ele, portanto, o animador. Com o processo de urbanização crescente, a escola passou a ser contestada e muitas vezes ignorada. Começam a surgir movimentos paralelos de educação ou de animação como o esotismo e as colônias de férias, visando a programar o lazer ~~infantil~~ das crianças de origem urbana, integrando-as com a natureza.

Esses movimentos, ao mesmo tempo em que dão ao meio urbano o equilíbrio de que tanto carece, renovam a pedagogia escolar, e, por isso, são parte de educação.

A animação é, antes de mais nada, estimulação da vida social. Ela existe sempre onde há encontro das pessoas e vida coletiva. e se este encontro não acontece, ela o provoca. Este encontro, no entanto não é um fim, em si. É preciso que esta vida social seja um lugar de produção de cultura e de tomada de consciência das lutas a empreender. Sua inimiga intima é a vida fechada dos apartamentos, que nos transforma inexoravelmente em consumidores passivos de produtos culturais e nos condena ao silêncio social. Em matéria cultural, a educação é necessariamente normativa, porque ela leva a algum lugar; mesmo a mais liberal; a animação não pode ser, neste sentido, normativa, embora se pense, ^{assim} no âmbito do planeamento cultural onde, sob o rótulo de animação cultural, impõe-se pura e simplesmente certas obras e certas atividades ~~ao~~ nome da cultura e do bom gosto.

Assim é que se poderá dizer que a animação é educação no sentido em que, através dela são apreendidos os mecanismos de vida social de forma ativa, isto é, as pessoas passam a perceber de que forma podem se tornar senhores de seu destino social.

9 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- LOWENFELD, Viktor - Desarrollo de la Capacidad Creadora - Ed. Kapeluz
- IDEM - A criança e sua Arte, Editora Mestre Jou, São Paulo, 1976.
- MARIN, Alda Junqueira - Educação, Arte e Criatividade
- MEC/INEP/CBPE - Ensino por Atividades - Um programa experimental para a 1ª (2ª, 3ª e 4ª) série, Rio de Janeiro, 1975 - Série Renovação de Escolas de 1º grau
- PORCHER, Louis et alii - L'Éducation Esthétique - Librairie Armand Colin, Paris, 1973
- VASQUEZ, Aida e OURY, Fernand Vers une Pédagogie Institutionnelle Librairie François Maspero S/A, Paris, 1967.
- Ligue Française de l'Enseignement et de l'Éducation Permanente. Animation et animateurs. Coll. Les Cahiers de l'Éducation Permanente.